

CAMPOS DE CIMA DA SERRA E O TURISMO NO ESPAÇO RURAL¹

CAMPOS DE CIMA DA SERRA AND RURAL TOURISM

CAMPOS DE CIMA DA SERRA Y EL TURISMO EN EL ESPACIO RURAL

Eurico de Oliveira Santos

Pós Doutor pela Universidade do Aveiro (UA)

Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidade Autônoma do Estado do México (UAEMEX). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Engenheiro Agrícola pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS).
E-mail: eurico58@terra.com.br

Magda M. Spindler

Mestre em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bacharel em Turismo pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *E-mail:* magda.spindler@gmail.com

Andiara S. Valentini

Tecnóloga em Hotelaria pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* andivalentini@hotmail.com

Lisiane Scherer

Bacharel em Turismo pela Universidade Feevale (FEEVALE). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* scherer.lisiane@gmail.com

Resumo: A região dos Campos de Cima da Serra está situada no nordeste do Estado Rio Grande do Sul, Brasil. Ao longo de décadas, o desenvolvimento do espaço rural pautou-se majoritariamente em atividades agrícolas, contudo, tais atividades, com o passar dos anos, não proporcionavam mais os rendimentos necessários à sobrevivência das famílias rurais. Atividades não agrícolas, do setor secundário e terciário, foram então incorporadas à economia do espaço rural. Entre as atividades não agrícolas destaca-se o Turismo. A este estudo, realizado entre 2010 e 2011, cabe identificar a presença, as particularidades e a importância da atividade turística para os proprietários e suas famílias, assim como diferenciar as propriedades rurais que praticam agroturismo daquelas que praticam turismo rural na região dos Campos de Cima da Serra. Para tanto, foi utilizada a pesquisa quantitativa de natureza exploratória. A inserção da atividade turística na economia dos municípios dos Campos de Cima da Serra foi motivada especialmente pela possibilidade de rendimentos complementares. Dentre os resultados apresentados pela pesquisa, sabe-se que atualmente tais rendimentos sobressaem-se em 58,8% das propriedades pesquisadas, se comparados aos rendimentos provenientes das atividades agropecuárias nelas desenvolvidas.

Palavras-chave: Turismo no Espaço Rural. Campos de Cima da Serra. Atividades Agrícolas e Não Agrícolas.

Abstract: The region of the Campos de Cima da Serra is located in the northeastern State of Rio Grande do Sul, Brazil. For decades, the development of rural areas was based mainly on agricultural activities, but over time, these activities have failed to provide the income necessary for survival of rural households. Non-agricultural activities in the secondary and tertiary sectors were therefore incorporated into the economy of rural areas. Focusing on one such activity, this study, conducted between 2010 and

Data Submissão:
18/12/2012

Data Aprovação:
18/04/2014

2011, identifies the presence of tourism and its importance for rural owners and their families. It also distinguishes between farms that practice agritourism and those that practice rural tourism in Campos de Cima da Serra. For this, the study uses exploratory and quantitative research methods. The inclusion of tourism in the economy of the municipalities of Campos de Cima da Serra was especially motivated by the possibility of additional income. Among the results of the research, this income currently stands out in 58.8% of the surveyed properties, compared to income from the agricultural activities developed by the properties.

Keywords: Rural Tourism. Campos de Cima da Serra. Agricultural and Non-Agricultural Activities.

Resumen: La región de los *Campos de Cima da Serra* está situada en el noreste del Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. A lo largo de décadas el desarrollo del espacio rural estuvo mayormente pautado por actividades agrícolas; con todo, con el pasar de los años, tales actividades no proporcionaban más los rendimientos necesarios a la supervivencia de las familias rurales. Se incorporaron entonces a la economía del espacio rural actividades no agrícolas, del sector secundario y terciario. Entre las actividades no agrícolas se destaca el Turismo. Este estudio, realizado entre 2010 y 2011, tiene el propósito de identificar la presencia, las particularidades y la importancia de la actividad turística para los propietarios y sus familias, así como diferenciar las propiedades rurales que practican agroturismo de aquellas que practican turismo rural en la región de los *Campos de Cima da Serra*. Para ello fue utilizada una investigación cuantitativa de naturaleza exploratoria. La inserción de la actividad turística en la economía de los municipios de los *Campos de Cima da Serra* estuvo motivada especialmente por la posibilidad de rendimientos complementarios. Entre los resultados presentados por la investigación, se comprobó que actualmente tales rendimientos exceden, en

un 58,8% de las propiedades estudiadas, a los rendimientos provenientes de las actividades agropecuarias que se desarrollan en las mismas.

Palabras clave: Turismo en el Espacio Rural. Campos de Cima da Serra. Actividades Agrícolas y No Agrícolas.

INTRODUÇÃO

A região dos Campos de Cima da Serra está localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Em sua constituição geográfica destacam-se os cânions, as coxilhas, a mata de araucárias, as cachoeiras, os rios, entre outras características.

Outra particularidade dessa região é o modo de vida, especialmente no que se refere às pessoas que permaneceram no campo e que continuam desenvolvendo atividades junto ao espaço rural, combinando atividades agrícolas e não agrícolas em suas propriedades.

O setor primário passou por importantes transformações no decorrer das últimas décadas: as novas tecnologias possibilitaram mudanças nos processos de plantio, cultivo e colheita, além de oferecer benefícios à pecuária. No entanto, há uma dicotomia nesse processo. Ao mesmo tempo em que ocorreram avanços, alguns retrocessos aconteceram, no sentido de redução do tempo dispensado às atividades agrícolas, o que acabou por resultar na diminuição dos rendimentos advindos do campo. O êxodo rural tornou-se um problema social e econômico.

Com o objetivo de reduzir o êxodo rural e viabilizar novas fontes de renda às famílias, novas atividades foram sendo incorporadas. Os moradores dos espaços rurais passaram a realizar outras atividades econômicas, sejam elas dentro ou fora de suas propriedades. Essas atividades são conhecidas como atividades não agrícolas, uma vez que se distinguem das tradicionais atividades de agricultura e pecuária. Entre tais atividades, merece destaque o turismo no espaço rural, uma oportunidade de complementação de renda às famílias rurais.

Assim, o presente estudo tem como objetivo principal identificar a presença do turismo no espaço rural na região dos Campos de Cima da Serra, bem como identificar sua importância para os proprietários rurais e suas famílias, assim como diferenciar as propriedades que praticam agroturismo daquelas que praticam turismo rural.

Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa censitária junto às propriedades rurais das cidades de Bom Jesus, São José dos Ausentes e Vacaria entre os meses de outubro de 2010 e janeiro de 2011. Cabe destacar que, além da pesquisa de campo, o presente artigo contou ainda com a pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa analisou as propriedades rurais que desenvolvem atividades turísticas na região Campos de Cima da Serra. Os municípios de Bom Jesus, São José dos Ausentes e Vacaria eram os únicos dessa região onde ocorria a atividade turística no espaço rural durante o período de realização da pesquisa.

A fase inicial da pesquisa deu-se a partir da construção de uma listagem, contendo dados de propriedades localizadas junto ao espaço rural desses municípios, e que desenvolvem algum tipo de atividade turística. A aglutinação de tais dados deu-se por intermédio de pesquisas na internet. Para tanto, utilizaram-se os *websites* da Secretaria Estadual de Turismo (SETUR-RS), da Rota Turística Campos de Cima da Serra e das Prefeituras locais.

Posteriormente, realizou-se contato telefônico com as propriedades e apresentou-se brevemente o projeto aos proprietários. Nesse momento, foram agendadas as visitas e as entrevistas.

Durante a segunda fase do projeto, todas as propriedades elencadas na primeira fase foram visitadas, e nesta mesma ocasião foram realizadas com os proprietários rurais, as entrevistas estruturadas, constituídas de perguntas abertas e fechadas. Cabe ressaltar que tais entrevistas foram aplicadas a todos

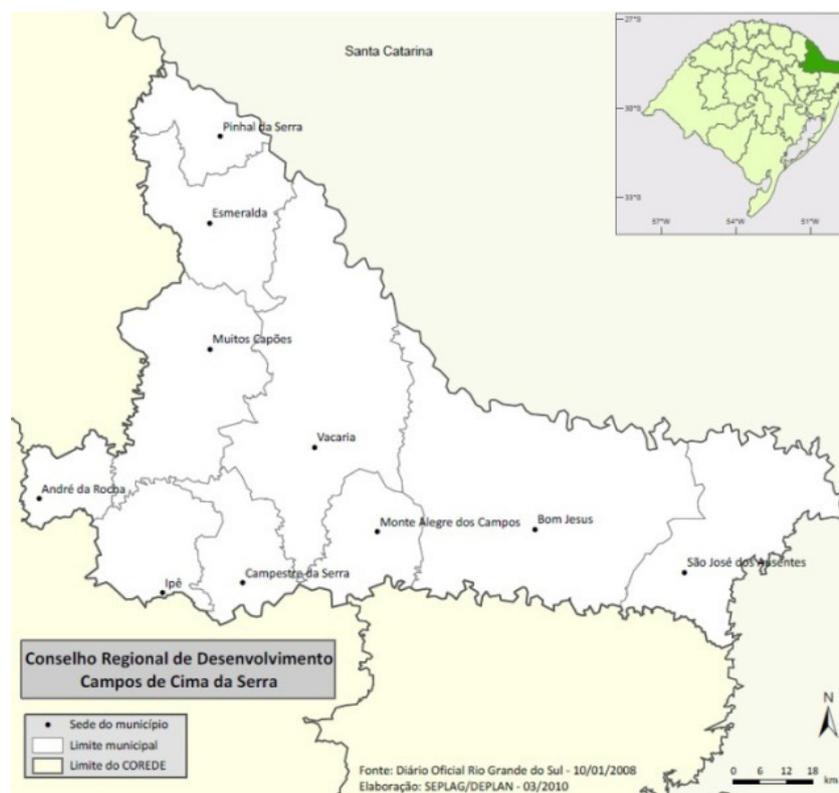
os entrevistados. O registro das entrevistas com os proprietários foi feito por escrito e elas tiveram duração aproximada de duas horas. As perguntas abordaram características da propriedade, do proprietário e das atividades econômicas nelas realizadas, inclusive as atividades turísticas.

Torna-se importante destacar que nesse estudo foi pesquisada e analisada a perspectiva dos proprietários rurais. Turistas não foram entrevistados.

OS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Como referência para essa pesquisa, utilizou-se a divisão municipal estabelecida pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campos de Cima da Serra (CCS), o qual é composto por dez municípios: André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria (IBGE, 2010; FEE, 2011). A Figura 1 apresenta a localização dos municípios integrantes deste COREDE.

Figura 1: Localização dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.



Fonte: Atlas Socioeconômico (2011).

Os COREDEs foram criados a partir da Lei Estadual nº 10.283, de 17 de outubro de 1994 e objetivam a promoção do desenvolvimento regional de maneira harmônica e sustentável (RIO GRANDE DO SUL, 1994). O COREDE Campos de Cima da Serra atinge uma extensão territorial de 10.404,611Km² e possui população total de 98.018 habitantes, tendo sua densidade demográfica de 9,4 hab./Km². O PIB (per capita) alcançou R\$ 16.035,00 no ano de 2008, de acordo com os dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2011).

Essa região possui as maiores altitudes do Rio Grande do Sul. No município de São José dos Ausentes, está situado o Pico Monte Negro, que atinge 1.403m acima do nível do mar, o qual é considerado como o ponto mais alto do Estado. A região é também conhecida como uma das mais frias, com temperaturas que oscilam entre 18° e 20°C, podendo a mínima atingir até -10°C nos meses de junho e julho (inverno no Hemisfério Sul).

O clima é o subtropical e o bioma característico dos Campos de Cima da Serra é a Mata de Araucárias, com a presença de capões e campos nativos. Ao longo dos anos, a vegetação original foi sendo substituída. Com a retirada das araucárias, os capões ficaram reduzidos e espécies exóticas, passíveis de comercialização como o pinus, foram introduzidas na região.

Figura 2: Paisagem dos Campos de Cima da Serra



Fonte: Magda M. Spindler (2010)

Entre algumas características da fisiografia regional, merecem destaque as coxilhas², o solo basáltico, os campos nativos e os pinheiros de araucária, um dos símbolos da região. A fauna reúne espécies raras de mamíferos de grande porte, como o lobo-guará, a suçuarana e o veado-campeiro (RCCS, 2011).

O ESPAÇO RURAL E AS SUAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS

O espaço rural tinha sua economia, até pouco tempo, pautada quase que exclusivamente no setor primário, ou seja, na agricultura e na pecuária.

Este espaço esteve durante muitos anos fechado sobre si mesmo. Alguns aspectos caracterizavam, especialmente de maneira negativa, esse meio, o que lhe trazia reduzidos índices de desenvolvimento e, conseqüentemente, pouca valorização. No entanto, ao longo das últimas décadas, o espaço rural vem passando por importantes mudanças, deixando para trás a sua constituição como espaço da esfera produtiva, basicamente estruturado na agricultura e na pecuária. Elesbão confirma esta tendência:

A visão simplista do rural como agrícola vai ficando totalmente superada, pelo menos como campo de análise, já que novas funções vão sendo consolidadas e incorporadas nas estratégias de reprodução de muitas das famílias que habitam esse espaço. (ELESBÃO, 2007, p. 58).

Elesbão segue apresentando que “o rural, além de espaço produtivo, é lugar de vida, de interação social, condição muitas vezes colocada em segundo plano quando da sua análise” (ELESBÃO, 2007, p. 02). Nesse cenário, destacam-se os demais setores da economia (secundário e terciário) inseridos no espaço rural. Avanços do setor primário, em virtude das novas tecnologias, dos insumos, das alterações biogenéticas possibilitaram maior rendimento na produtividade de plantas e animais, entre outros fatores.

Entretanto, tais avanços produziram também efeitos negativos na população rural. Um exemplo refere-se ao tempo demandado às atividades agrícolas,

que acabou sendo reduzido. Com isso, outros problemas surgiram como, por exemplo, a conseqüente redução dos rendimentos familiares. Tais famílias viram-se obrigadas a buscar outras fontes de renda para garantir sua sobrevivência. Uma das soluções encontradas foi a migração para centros urbanos, ou seja, o êxodo rural. O mesmo autor explica sobre os fatores determinantes para o deslocamento rural - urbano:

Há alguns fatores que levam uma pessoa, ou a família, a migrar. Motivações que, geralmente, estão ligadas à própria sobrevivência do indivíduo, mas também a toda uma valoração depreciativa do rural em relação a cidade, que fazia com que os habitantes do campo também desejassem morar na cidade e passar a integrar uma nova realidade de progresso e "desenvolvimento". (ELESBÃO, 2010, p. 163).

No entanto, houve famílias que preferiram permanecer nas propriedades rurais. Para elas, era de suma importância encontrar alternativas que viabilizassem sua permanência e que garantissem sua sobrevivência junto ao espaço rural. Veiga explica que uma das possibilidades é desempenhar "atividades externas à agropecuária" (2002, p. 206). Dessa forma, os moradores do espaço rural, que até então se dedicavam apenas às atividades agropecuárias, passaram a desenvolver também em suas propriedades, ou fora delas, atividades não agrícolas.

Cabe destacar que o tempo dedicado às atividades não agrícolas não precisa ser integral, e que a adoção das novas atividades laborais não implicam necessariamente abdicar do espaço rural. Elesbão explica que, por meio das atividades não agrícolas, tornou-se possível "prover os meios indispensáveis para o sustento da família" (2010, p. 163). E Veiga considera as novas práticas econômicas realizadas no espaço rural como "um dos mais preciosos trunfos de desenvolvimento rural" (2002, p. 205). A introdução de atividades turísticas possibilitou novas perspectivas aos seus moradores. Elesbão e Souza salientam que "[...] o papel do turismo no desenvolvimento rural é basicamente econômico e pode ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida das populações rurais se desenvolvido em condições de desenvolvimento sustentável" (2011, p. 17).

Assim, com a combinação das atividades agrícolas e não agrícolas, os moradores do espaço rural passam a desempenhar pluriatividades, as quais

possibilitam distintas fontes de rendimentos. Schneider explica que “[...] a pluriatividade é um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura” (2003, p. 10). A pluriatividade possibilita novas funções aos espaços por vezes ociosos nas propriedades, e ainda agregam valor aos seus produtos. Por exemplo, no caso das agroindústrias (setor secundário) além de cultivar frutas, é possível transformá-las em geleias, compotas e sucos. Assim, além de se receber “mais” pelo que é produzido nas propriedades, existe a possibilidade da geração de novos postos de trabalho no próprio espaço rural, o que é extremamente importante.

Nesse novo espaço rural marcado pela pluriatividade, destaca-se também a presença da atividade turística. Santos ressalta a superação da crise econômica enfrentada pelas famílias rurais por intermédio da atividade turística: “o agroturismo e o turismo rural podem se apresentar como alternativas de superação da crise atual enfrentada pelo setor primário” (2004, p. 31).

A prática do turismo é bastante variável no espaço rural, uma vez que é possível realizar distintas atividades com diferentes fins, de acordo com a motivação de cada turista, como explicam Martínez e Monzonís *“hay que considerar que al espacio rural como um espacio que ofrece multiplicidad de opciones al turista”* (2000, p. 11). Uma vez que “os espaços rurais brasileiros são diversificados, extensos e complexos” (TRIGO, 2010, p. xxiii) e apresentam características históricas, geográficas, culturais, sociais, ambientais díspares, a prática do Turismo no Espaço Rural (TER) tende a ser multifacetada.

O TER caracteriza-se por ser uma atividade não agrícola, que pode ser executada nas propriedades concomitantemente, em maior ou menor proporção, com as atividades agropecuárias, de industrialização, comércio e serviços, permitindo às famílias a oportunidade de atividades variantes e rendas complementares ao seu orçamento. Santos afirma que:

O Turismo Rural caracteriza-se por satisfazer as necessidades de todos os envolvidos, ou seja, de quem oferece e de quem recebe, promovendo uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais por meio da diversificação dos pólos turísticos, como oportunidade de novas fontes de renda, de diminuição do êxodo rural, como intercâmbio cultural e consciência ecológica. (SANTOS, 2004, p. 30).

É por intermédio da inserção de atividades não agrícolas como a do turismo, que a mudança na caracterização do espaço rural torna-se mais evidente. Um espaço que adquire um novo perfil, o qual se caracteriza especialmente pela diversidade de atividades e de novas perspectivas aos seus moradores.

AS PROPRIEDADES E OS PROPRIETÁRIOS RURAIS

A partir desse item, serão expostos os resultados advindos das entrevistas realizadas nas dezessete propriedades rurais que desenvolvem o TER nos municípios de Bom Jesus, São José dos Ausentes e Vacaria. Na Tabela 1, pode ser observada a relação das propriedades rurais investigadas e qual o município que se localizam.

Tabela 1: Propriedades rurais investigadas

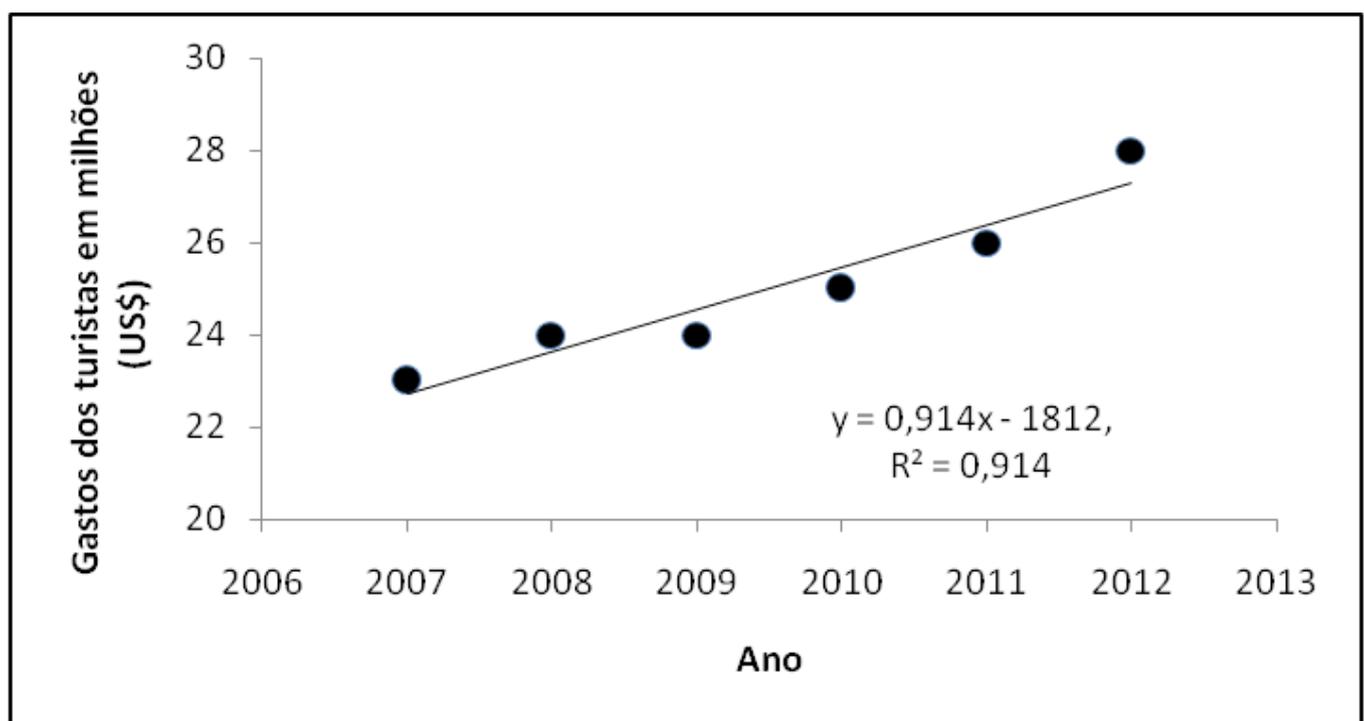
	Propriedade	Município
1	Boschi Pesque Pague e <i>Camping</i>	Bom Jesus
2	Chácara dos Sonhos	
3	Fazenda do Cilho	
4	Fazenda Rancho Costa Brava	
5	Hotel Fazenda Trindade	
6	Pesque e Pague Truta <i>Rodrivaris</i>	
7	Pousada Fazenda Santa Cruz	
8	Pousada Cachoeirão dos Rodrigues	
9	Pousada dos Tropeiros	
10	Pousada Fazenda Aparados da Serra	
11	Pousada Fazenda das Araucárias	
12	Pousada Fazenda dos Ausentes	
13	Pousada Fazenda Monte Negro	
14	Pousada Fazenda Morro da Cruzinha	
15	Pousada Flor de Açucena	Vacaria
16	Sítio Vale das Trutas	
17	Capão do Índio	

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Por meio da Tabela 1, pode-se observar que a maior concentração de propriedades que desenvolvem atividades turísticas encontra-se no município de São José dos Ausentes, as quais representam 52,9% do universo analisado por esse estudo. Bom Jesus vem em seguida, com 41,2% das propriedades e Vacaria contabiliza 5,9% delas.

A distância média entre Porto Alegre (capital do estado do Rio Grande do Sul) e a região dos Campos de Cima da Serra é de 300 km. No Gráfico 1, apresentam-se as distâncias entre as sedes das propriedades e a área central de cada município. Pode-se observar ainda que a localização delas é bastante distinta, sendo que algumas chegam a estar a 45 km de sua sede municipal.

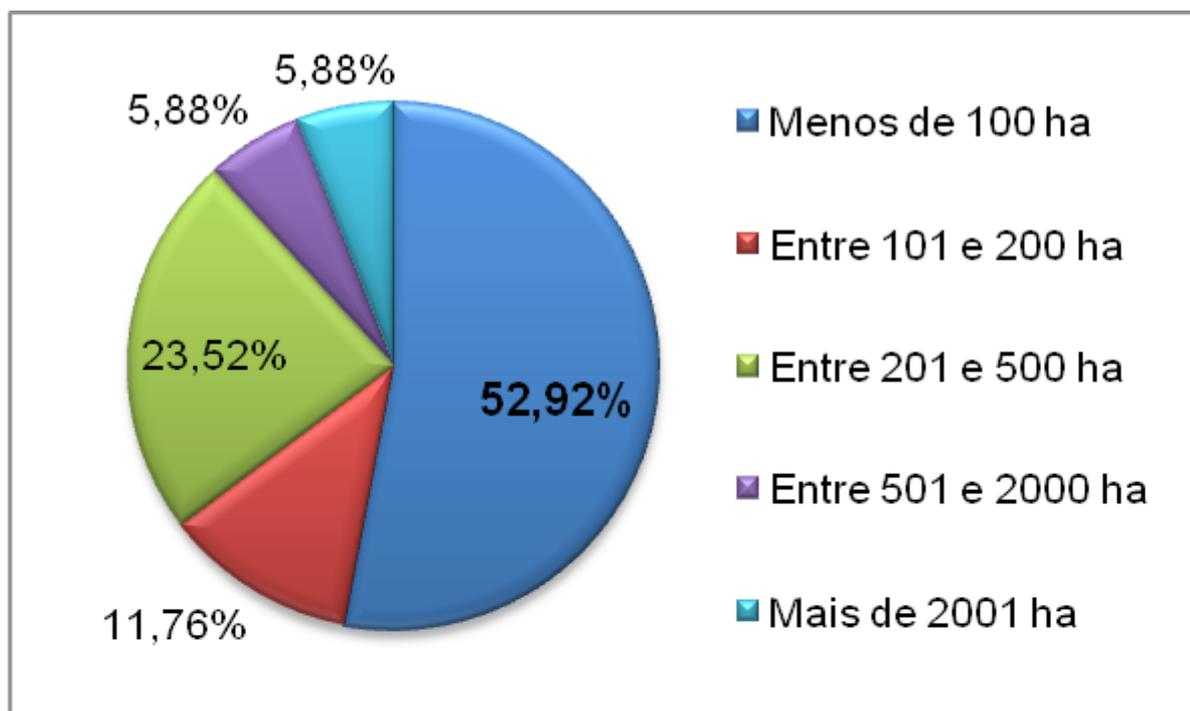
Gráfico 1: Distância entre a propriedade e a sede municipal



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

No que tange ao tamanho das propriedades, o Gráfico 2 demonstra a variação territorial das propriedades, apontando extensões territoriais bastante variadas.

Gráfico 2: Tamanho das propriedades



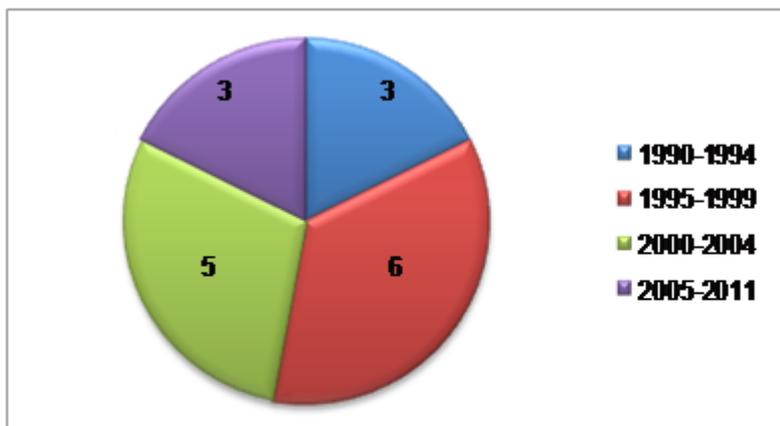
Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

A propriedade Fazenda Rancho Costa Brava, em Bom Jesus, é a maior de todas as propriedades, e possui extensão territorial de 2.183 hectares. A propriedade Fazenda dos Ausentes, localizada em São José dos Ausentes chegou a ter 12.963.369 de hectares¹, no entanto, as constantes divisões de terras por motivos diversos reduziram-na consideravelmente, tendo atualmente apenas 40 hectares. A divisão das propriedades é uma situação presente em 88,24% delas. Apenas 11,76% das propriedades não sofreram até hoje nenhuma divisão territorial.

Nos municípios pesquisados a inserção das atividades não agrícolas, mais especificamente da atividade turística nessas propriedades, ocorreu entre os anos de 1990 e 2011. O Gráfico 3 apresenta o ano de início das atividades de turismo nas propriedades destes municípios. A propriedade Capão do Índio, em Vacaria, é a que há mais tempo desenvolve atividades turísticas, desde 1990. O desejo do pai do atual proprietário foi a principal motivação para que a família percebesse a atividade turística como uma fonte de renda adicional à propriedade/família.

1 Conversão: 10.000 m² são iguais a 01 (um) hectare | 1.296.336.900m² são iguais a 129.633,6896 hectares (CÁLCULO EXATO, 2012).

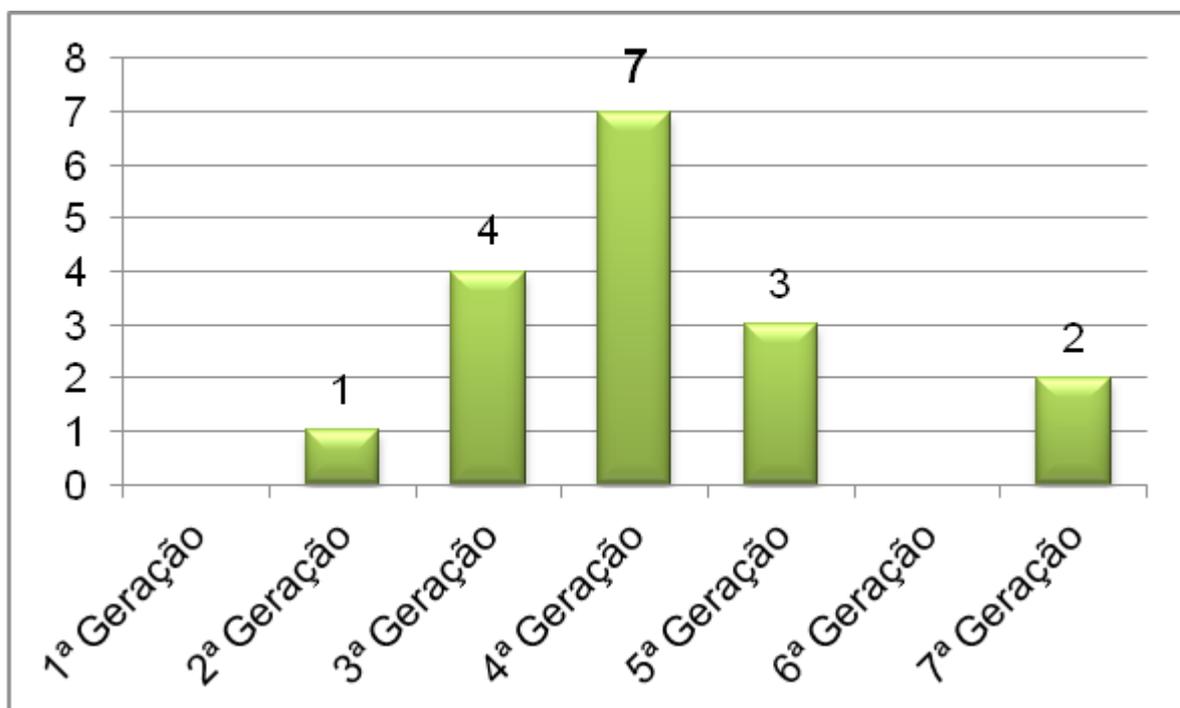
Gráfico 3: Início das atividades turísticas



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Uma das características das propriedades pesquisadas é a permanência delas na mesma família e a sucessão de gerações na administração. No Gráfico 4 observa-se que quatro propriedades estão na terceira geração da mesma família, sete na quarta geração e duas já se encontram sendo gerenciadas pela sétima geração.

Gráfico 4: Histórico hereditário das propriedades



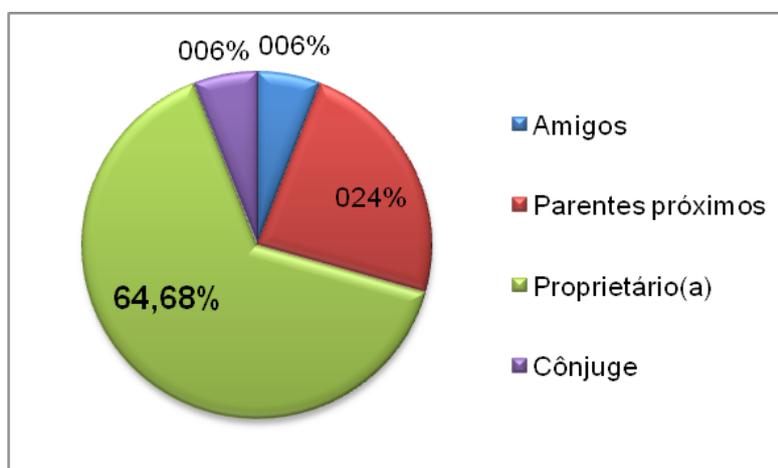
Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Santos (2004), em sua pesquisa sobre a atividade turística em propriedades rurais da Metade Sul, do Rio Grande do Sul, aborda a relação propriedades rurais e hereditariedade, referindo-se à permanência da propriedade em uma mesma família. O autor explica que há “um apego das famílias pelo seu patrimônio, mas ao mesmo tempo, não implica que as mesmas permaneçam residindo ou trabalhando no campo” (SANTOS, 2004, p. 78). No caso dos proprietários dos Campos de Cima da Serra, em 64,7% dos casos, eles permanecem residindo na propriedade. Porto Alegre é o local de residência de apenas 11,76% deles. Os demais proprietários dividem-se entre outras cidades brasileiras.

Todas as propriedades rurais pesquisadas possuem energia elétrica, e o fornecimento é realizado pela empresa Rio Grande Energia (RGE), que atende a região norte e nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Quanto ao abastecimento de água, constatou-se que em treze propriedades acontece a partir de vertentes, enquanto que quatro propriedades possuem poços artesianos.

Ao que diz respeito às particularidades dos proprietários rurais, os homens são os proprietários em 58,80% das propriedades. As atividades administrativas são executadas pelos proprietários em 82,32% dos casos, enquanto que as esposas administram em apenas 11,76% dos casos. Filhos e irmãos administram 5,88% das propriedades, conforme se apresenta no Gráfico 5. A iniciativa da inserção das atividades turísticas partiu dos proprietários, dos filhos e de parentes próximos.

Gráfico 5: Idealizador da atividade turística na propriedade rural



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

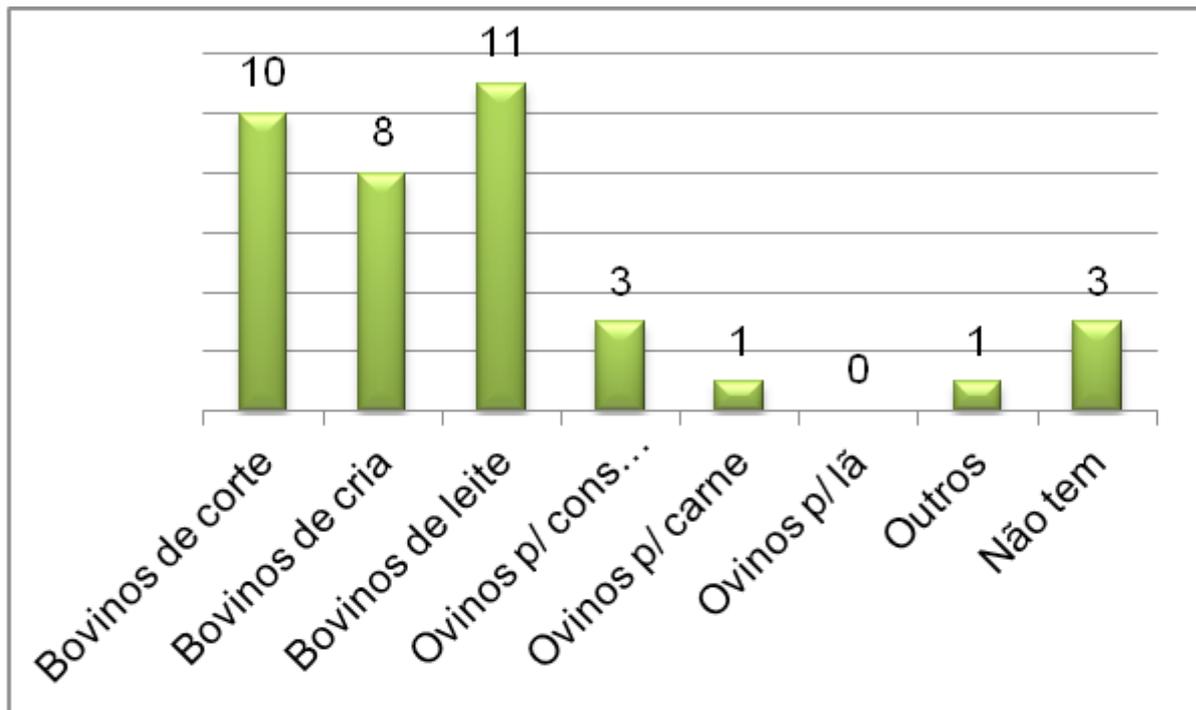
No que se refere ao estado civil dos proprietários, quatorze deles possuem relação estável ou são casados, dois são viúvos e apenas um é divorciado.

Em relação à escolaridade dos proprietários, 29,40% possuem o ensino médio completo, enquanto que 23,52% possuem ensino superior, sendo que desses apenas um proprietário possui formação nas ciências agrárias. Além das atividades administrativas junto às propriedades, os proprietários desenvolvem outras atividades profissionais: 52,92% são agropecuaristas; 35,28% são empresários; 11,76% são comerciantes; donas de casa somam outros 11,76%; professor e aposentado representam cada um 5,88% do grupo. O número elevado de proprietários com atividades relacionadas à propriedade e às práticas agropecuárias avigora a opinião de que "grande parte deles sustenta-se única e exclusivamente do campo" (SANTOS, 2004, p. 71), situação muito semelhante à encontrada por Santos em seu estudo na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Mesmo com a inclusão das atividades não agrícolas como o turismo, as atividades agrícolas (agricultura e pecuária) não foram abandonadas nas propriedades rurais dos Campos de Cima da Serra. A prática agrícola está presente em 82,36% das propriedades pesquisadas. Seis proprietários indicaram que as plantações são para consumo próprio e entre os gêneros alimentícios indicados estão: beterraba, cenoura, feijão, milho, alface, batata inglesa, cebola, maçã, batata doce, tomate, abóbora, couve, laranja, pêsego, repolho e uva. O plantio do milho é realizado em 23,52% das propriedades, Santos (2004) explica que tal cultivo é favorecido pela facilidade do processo, que dispensa maiores investimentos com adubos, sementes, defensivos, tratores, colheitadeiras e demais implementos, além de ser realizado em pequenas, médias e grandes extensões de terra.

Em relação à pecuária, o Gráfico 6, elaborado com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados, apresenta a atividade pecuarista na região. A presença do gado, seja de corte, cria ou de leite, remete à história da própria região, quando imensos rebanhos criavam-se à solta na Vacaria dos Pinhais.

Gráfico 6: Atividade pecuária nas propriedades rurais



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

A produção de leite é destinada para o consumo interno das propriedades, sendo que o uso do leite pelas famílias, além de utilizado na forma *in natura*, também é destinado para diferentes produtos, como queijo, doces, entre outros. Em 17,64% das propriedades não há produção leiteira.

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Como já mencionado, o espaço rural modificou-se durante os últimos anos, seus moradores não se ocupam mais de forma integral às atividades agropecuárias, as quais passaram a ser combinadas com as atividades não agrícolas, internas ou externas às propriedades, atividades essas que possibilitam rendimentos complementares às famílias, necessários para sua sobrevivência e até mesmo permanência no espaço rural. Silva destaca:

[...] concretizar a ideia fundamental de que o espaço rural não era mais um reduto exclusivo das atividades agrícolas e que as atividades de turismo e recreativas no meio rural poderiam se transformar numa importante fonte de renda. (SILVA, 2010, p. xxvi).

As atividades turísticas no espaço rural são capazes de oferecer subsídios não apenas econômicos ao local, mas também ambientais, culturais e sociais. Tulik explica que “[...] o turismo rural foi uma alternativa para contornar problemas financeiros decorrentes das crises agrárias” (2010, p. 3), visto que nos últimos anos os proprietários rurais enfrentaram sérios problemas econômicos decorrentes da extinção dos subsídios governamentais para a agricultura e para a pecuária, forçando-os a buscar opções de renda que viabilizassem sua permanência no espaço rural.

A opção pela inserção da atividade turística nas propriedades rurais dos Campos de Cima da Serra teve distintas motivações, como apresenta a Tabela 3 (cujas questões deram a possibilidade de múltipla escolha por parte dos proprietários).

Tabela 3: Motivos para a entrada da atividade turística

Motivos	Frequência	Percentual
Beleza natural na propriedade	14	82,32
Diversificação da atividade econômica	12	70,56
Melhoria da qualidade de vida	12	70,56
Demanda para o turismo	11	64,68
Aumentar rendimentos, agregar valores	11	64,68
Preservação do patrimônio histórico da propriedade	10	58,80
Maior convivência social no campo	9	52,92
Manutenção econômica da propriedade	8	47,04
Morar no local	6	35,28
Área ociosa na propriedade	4	23,52

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Ao que refere à continuidade das atividades turísticas nas respectivas propriedades rurais, os fatores econômico e social foram os mais apontados. Para cinco proprietários, a possibilidade de fonte de renda adicional foi o principal motivador.

Gráfico 7: Motivos para permanência na atividade turística



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Em relação ao modo de atendimento das propriedades, 94,12% oferecem serviços de hospedagem, apenas 5,88% oferecem refeições, equipamentos e atrativos de animação para “passar o dia” na propriedade, nesse caso são oferecidas aos visitantes opções de pesca e/ou passeios a cavalo.

A capacidade hoteleira (Unidades Habitacionais – UH’s – ou quartos) é variante nas dezessete propriedades pesquisadas. As acomodações e demais dependências em geral também são muito diferenciadas, como pode ser observado na Figura 3.

Em 64,68% das hospedagens o tempo de permanência é de 1 a 2 pernoites, 23,52% dos turistas permanecem de 3 a 4 dias e somente 5,88% permanecem mais de 5 dias nas propriedades rurais. Os hóspedes costumam retornar às propriedades 1 a 2 vezes por ano em 82,32% das ocasiões. Entre as motivações atribuídas ao retorno, pode-se destacar: 88,20% pelo atendimento; 64,68% pelo descanso e fuga do estresse; 52,92% pelo contato com a natureza/campo.

Figura 3: Quartos nas propriedades rurais dos Campos de Cima da Serra.



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Os hóspedes mais frequentes são aqueles originários do próprio estado do Rio Grande do Sul, assim como de outros estados brasileiros. Fucks e Souza assinalam alguns dos aspectos motivadores para o deslocamento urbano – rural das pessoas:

A motivação que ocasiona o deslocamento do turista ao mundo rural está ligada ao imaginário rural dos urbanos e à busca por espaços com valores ecológicos, simbólicos e culturais a apreciar, bem como por lugares autênticos, com belas paisagens, com níveis mais baixos de poluição, ruídos e agitação que as cidades, no intuito de resgatar a nostalgia da vida próxima à natureza, a memória e as raízes históricas no passado, de obter novas experiências e conhecimentos. (2010, p. 100).

Entre as dificuldades para a permanência na atividade turística, o acesso foi indicado por 64,68% dos proprietários. A Tabela 4 apresenta outras dificuldades apontadas. Para os proprietários, distância e localização da propriedade são aspectos que contribuem para que muitos turistas acabem por preferir lugares mais próximos dos centros urbanos, com acesso facilitado.

Tabela 4: Dificuldades para permanência na atividade turística

Motivos	Frequência	Percentual
Dificuldade de acesso	11	64,68
Falta de apoio governamental	9	52,92
Sazonalidade do turismo	6	35,28
Problemas financeiros	5	29,40
Falta de divulgação	4	23,52
Dificuldade de comercialização do turismo rural	4	23,52
Distância/localização	2	11,76
Mão de obra qualificada	1	5,88

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

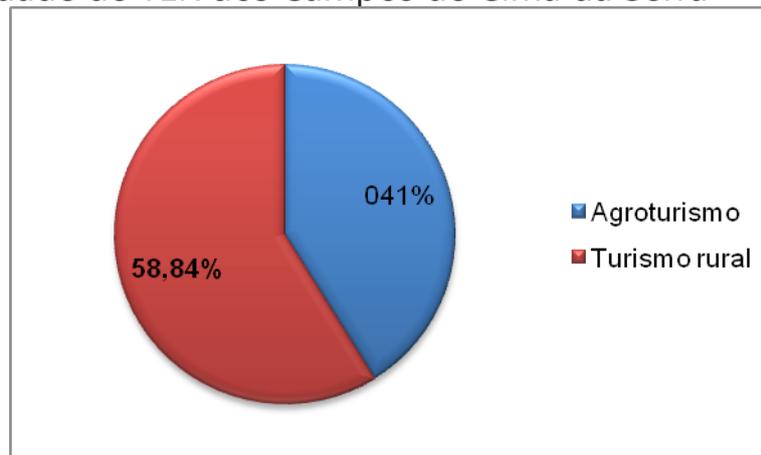
Em relação às perspectivas dos proprietários no que se refere aos resultados advindos da atividade turística em suas propriedades, destaca-se: 29,40% que consideram os resultados bons; 17,64% consideram-se satisfeitos; e 11,76% os consideram ótimos.

As características inerentes à diferenciação entre as propriedades que realizam o Agroturismo ou Turismo Rural nos Campos de Cima da Serra estão relacionadas ao grau de importância econômica (maior ou menor) da atividade turística frente às atividades agropecuárias também realizadas nas propriedades. Dessa maneira, pode-se então classificar as propriedades dos municípios de Bom Jesus, São José dos Ausentes e Vacaria quanto à modalidade de Turismo no Espaço Rural que praticam, tendo por base a definição proposta por Santos: “o agroturismo vê a atividade turística como uma receita complementar e o turismo rural tem no turismo sua principal fonte de renda” (2005, p. 122).

Conhecedores de que existem outras linhas de análise, no entanto, considera-se, para este artigo, o viés econômico apresentado por Beni, o qual esclarece que em propriedades nas quais os rendimentos advindos da atividade agropecuária (atividade agrícola) representam a maior fonte de rendimentos, e o Turismo (atividade não agrícola) é considerado como fonte complementar de renda, configura-se o Agroturismo. E no caso do Turismo Rural, “[...] o turismo passa a ser então, a principal atividade produtiva” (BENI, 2007, p. 417).

Em 58,84% das propriedades pesquisadas nos Campos de Cima da Serra, a renda de maior relevância advém justamente da atividade turística, constituindo-se assim como uma propriedade que desenvolve o Turismo Rural, conforme demonstra o Gráfico 8. Enquanto que em 41,16% das propriedades os proprietários relacionam sua maior fonte de renda ao setor primário e que a renda complementar é resultado das atividades turísticas desenvolvidas indicando, portanto, a característica do Agroturismo.

Gráfico 8: Modalidade de TER dos Campos de Cima da Serra



Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

A predominância do Turismo Rural causa certa inquietação, e Santos alerta que “a atividade produtiva é o fator mais importante na atividade turística, pois a inexistência de uma atividade produtiva inviabiliza a prática do Agroturismo, cujo atrativo principal são as atividades de campo” (SANTOS, 2004, p. 120)

O cenário encontrado nos Campos de Cima da Serra é diferente ao encontrado por Santos (2004) em sua pesquisa junto à Metade Sul do Rio Grande do Sul, onde o Agroturismo está presente em 71% das propriedades pesquisadas daquela região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha como objetivo identificar a presença do turismo no espaço rural na região dos Campos de Cima da Serra. Ao longo de 2010 e 2011, dezessete propriedades, localizadas nos municípios de Bom Jesus, São José dos Ausentes e Vacaria, foram visitadas e seus proprietários entrevistados.

Entre os objetivos específicos do estudo estava a identificação da importância da atividade turística para os proprietários rurais e suas famílias. Após a análise dos resultados, percebeu-se que a inserção da atividade turística nessas propriedades deu-se a partir da década de 1990, especialmente motivada pelo fator econômico, ou seja, pela necessidade de diversificação e complementação da renda, visto que o espaço rural passava por um período de mudanças significativas. Hoje, além de contribuir com os rendimentos, a atividade turística possibilita aos proprietários e suas famílias maior interação com pessoas (turistas) de diferentes lugares.

No que se refere à diferenciação das propriedades que praticam agroturismo daquelas que praticam turismo rural, existe uma predominância da modalidade turismo rural. Nesse caso os rendimentos provenientes da atividade turística superam os rendimentos da atividade primária, junto às propriedades rurais dos Campos de Cima da Serra. Tal situação vai ao encontro das motivações iniciais dos proprietários, quando da inserção da atividade turística, em que esses queriam exatamente aumentar seus rendimentos. Contudo entende-se que o presente resultado pode gerar preocupações, uma vez que as atividades agropecuárias são um dos atrativos da prática turística no espaço rural.

REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Conselhos Regionais De Desenvolvimento – Coredes**. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=631>>. Acesso em: 15 jun. 2012

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. 12ed. São Paulo: SENAC, 2007.

COREDE, Campos de Cima da Serra. Disponível em: <<http://www.coredeccs.com/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

ELESBÃO, Ivo. Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 150-166.

ELESBÃO, Ivo. **O espaço rural brasileiro em transformação**. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2007-84/84_03.pdf>. Acesso em 30 jun. 2012

ELESBÃO, Ivo; SOUZA, Marcelino de. **Turismo rural**: iniciativas e inovações. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede Campos de Cima da Serra**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>. Acesso em: 22 jun.2012.

FUCKS, Patricia M.; SOUZA, Marcelino de. Turismo no espaço rural e preservação do patrimônio da paisagem e da cultura. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 150-166.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 22 jun.2012.

MARTINÉZ, F.J.; MONZONÍS, J.S. **Alojamiento turístico rural**: gestion y comercialización. Madri: Sintesis, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS. Disponível em: <<http://www.bomjesus.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS AUSENTES. Disponível em: <<http://www.saojosedosausentes.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

ROTACAMPOS DE CIMA DA SERRA. Disponível em: <<http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei n.º 10.283, de 17 de outubro de 1994. **Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências**. Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.al.rs.gov.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

SANTOS, Eurico de Oliveira Santos. **Agroturismo e turismo rural**: alternativa econômica para a Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: FACOS, 2005.

SANTOS, Eurico de Oliveira Santos. **O agroturismo e turismo rural em propriedades da metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

SETUR– Secretaria Estadual de Turismo. **Campos de Cima da Serra**. Disponível em <<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=2&mireg=16&fg=2>>. Acesso

em: 12 dez. 2011.

SILVA, José G. da. Apresentação. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. xxv-xxvii

TRIGO, Luis Gonzaga Godói. Prefácio. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. xxi-xxiv

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TULIK, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. 2-22

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores associados, 2002.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis, edição do autor. 1996.

NOTAS

- 1 Trabalho apresentado no GT Turismo e recursos rurais durante o 7º Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR), realizado nos dias 16 e 17 de novembro de 2012, na Universidade de Caxias do Sul.
- 2 Campo com contínuas e pequenas elevações, comumente utilizado para as atividades pecuárias.